

# O agronegócio na balança comercial catarinense no século 21: Onde estamos e o que fazer

Luis Augusto Araujo<sup>1</sup> e Glaucia de Almeida Padrão<sup>2</sup>

Neste início do século 21, o agronegócio do estado de Santa Catarina se destaca pelas exportações muito superiores às importações. Por um lado, apesar da queda dos preços das *commodities*, a valorização do dólar ante o real desde o início do ano de 2015 traz alento aos exportadores. Por outro lado, a balança comercial catarinense total tem registrado um *deficit* sistemático desde o ano de 2009. Mais recentemente, reduzimos esse saldo deficitário em decorrência do recuo mais intenso das importações em relação ao recuo observado nas exportações de janeiro a setembro de 2015, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

O objetivo deste artigo é precisamente apresentar evidências sobre o desempenho do agronegócio na balança comercial catarinense neste início do século 21. Para isso, as avaliações e discussões baseadas em estatísticas e revisão bibliográfica sobre o tema são detalhadas em quatro seções.

Definiram-se as seguintes questões norteadoras: Como se deram a evolução contemporânea do câmbio e a influência decorrente das variações nos preços das *commodities*? Qual é a importância do agronegócio para a economia catarinense, em termos de mercado externo? Quais são os principais produtos agrícolas da pauta de exportações catarinenses e os setores que têm intensificado sua participação externa? E, por último, quais são os desafios para ampliarmos nossas transações com o resto do mundo?

## O preço das *commodities* e a evolução do câmbio

Para Giambiagi (2012), as estatísticas da Fundação Centro de Estudos do

Comércio Exterior (Funcex) mostraram dois desempenhos estonteantes: (1) o índice de preços dos produtos básicos e do total das exportações pelo Brasil, quando se compara o ano de 2002 com o ano de 2011, respectivamente, teve uma melhora acumulada de 273% e 163%; e (2) a evolução dos termos de troca, resultantes da divisão entre os índices de preços das exportações e das importações de bens, também apresentaram uma melhora acumulada de 66%.

No mês de setembro de 2015, o dólar ultrapassou, em alguns dias, a cotação de R\$4,00. A Figura 1 mostra a evolução mensal da taxa de câmbio de 2000 a 2015, atualizada até o mês de setembro de 2015.

Pastore (2015) lembra que quando falamos de câmbio real, estamos nos referindo a um preço relativo entre os bens comercializáveis e domésticos; e de câmbio nominal, estamos nos referindo ao preço de um ativo financeiro. As movimentações do real com relação ao dólar americano, observadas recentemente, alteram o câmbio real bem como o preço de um ativo.

Esses dois conjuntos de forças ocorrem simultaneamente. De um lado, observamos a tendência à valorização

do dólar. No contexto mundial atual, os rendimentos dos ativos financeiros dos Estados Unidos superam os da Europa e do Japão, atraindo capitais que promovem o fortalecimento do dólar diante de todas as demais moedas. De outro lado, os preços internacionais das *commodities* foram pressionados para baixo pelo fortalecimento do dólar, pela desaceleração do crescimento da China e pelo bom desempenho nas últimas safras dos principais produtos agrícolas.

Os produtores, pelo menos no curto prazo, não mais poderão contar com preços de *commodities* elevados para a ampliação de sua participação no comércio mundial. No entanto, o agronegócio nacional, e em particular o catarinense, se vê fortalecido no mercado externo em razão da valorização do dólar ante o real e do ambiente propício para o aumento da produção doméstica das principais *commodities* agrícolas.

## A balança comercial catarinense e a importância do agronegócio

Ao longo dos últimos anos, temos observado uma gradual deterioração



Figura 1. Evolução mensal da taxa de câmbio: R\$/US\$ comercial compra média, de 2000 a 2015

<sup>1</sup> Eng.-agr., M.Sc., Epagri/Cepa, Rd. Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi, C.P. 1587, 88034-001 Florianópolis, SC, fone: (48) 3665-5080, e-mail: laraujo@epagri.sc.gov.br.

<sup>2</sup> Economista, Dra., Epagri/Cepa, fone: (48)3665-5079, e-mail: glauciapadrao@epagri.sc.gov.br.

de nossas contas externas, inclusive de nossa balança comercial. Em Santa Catarina, nos últimos sete anos, os valores das importações totais foram de maior magnitude que os valores das exportações, em termos reais. A Figura 2 apresenta os dados relativos às exportações e importações totais e do agronegócio catarinenses entre os anos de 2000 e 2014, além da série histórica do saldo da balança comercial.

Em 2014, as exportações catarinenses alcançaram o valor acumulado de US\$8,9 bilhões, o que significa um aumento de 3,44 % em relação ao ano anterior. Um ano antes, os valores exportados por Santa Catarina corresponderam a 3,6% do total brasileiro, colocando o Estado na décima posição no ranking nacional das exportações.

No lado das importações, em 2014, Santa Catarina importou aproximadamente US\$16 bilhões, um aumento de 8,4% em relação a 2013, explicado principalmente pelo aumento das importações de bens de maior valor agregado, em especial pela indústria. Com isso, o saldo da balança comercial em Santa Catarina foi negativo em US\$7 bilhões, o maior saldo deficitário já ocorrido no Estado.

Em 2015, em seus nove primeiros meses, a balança comercial catarinense é deficitária em US\$4,2 bilhões, e em 2014 no mesmo período esse *deficit* foi de US\$4,9 bilhões. Essa redução do *deficit* da balança comercial catarinense em 2015 é explicada pela redução das exportações em 14,39% e pela redução mais intensa das importações, em 15,44%, no mesmo período. Conforme

a tendência de recuo observada nas exportações e importações até setembro de 2015, o grau de abertura da economia catarinense diminuiu, a exemplo da economia brasileira.

Diferentemente do comportamento da balança comercial total de Santa Catarina, o agronegócio no Estado se destaca pelas exportações muito superiores às importações. O saldo da balança comercial do agronegócio foi crescente até 2008, mas positivo ao longo dos quinze últimos anos.

O agronegócio representou, em 2014, pouco mais de 60% das exportações totais de Santa Catarina. Em termos de valor, esse setor movimentou, naquele ano, US\$5,62 bilhões, com crescimento médio de 1,35% ao ano desde 2000. A Figura 2 expõe o comportamento do valor das exportações totais catarinenses e do agronegócio em particular, para o período de 2000 a 2014. Em 2000, o valor das exportações totais de Santa Catarina foi de US\$2,7 bilhões, alcançando o dobro de seu valor, US\$5,5 bilhões, no ano de 2005. O recorde foi em 2011, com US\$9 bilhões. Nos últimos três anos (2012, 2013 e 2014), as exportações totais catarinenses situaram-se em posição levemente inferior a esse recorde, em torno de US\$8,9 bilhões.

## Principais produtos agrícolas da pauta de exportações catarinenses

Entre os principais produtos do agronegócio no Estado, têm destaque

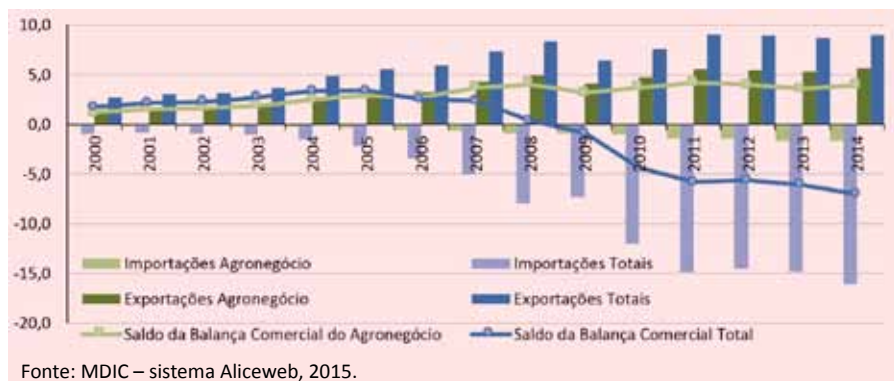
no mercado externo a carne suína e a de frangos, que representam juntas 28% do total exportado. Em seguida vem a soja em grão e para semeadura (9,3%), madeiras e obras de madeira (6,40%) e fumo (6,13%), conforme dados do MDIC (2015). Produtos como carne suína, aves e soja em grão apresentaram comportamento crescente entre 2000 e 2014.

Para Toresan (2014), o desempenho exportador da indústria florestal de Santa Catarina em 2014 foi explicado pelo incremento de exportações em todos os segmentos, inclusive móveis de madeira, cuja participação nas exportações totais representa cerca de 2%. Em relação ao fumo, as exportações do Estado se mostraram com crescimento expressivo entre 2006 e 2012, quando passou a decrescer e atingiu o patamar de US\$550 milhões. Os principais países de destino do fumo são Bélgica, Holanda e Rússia.

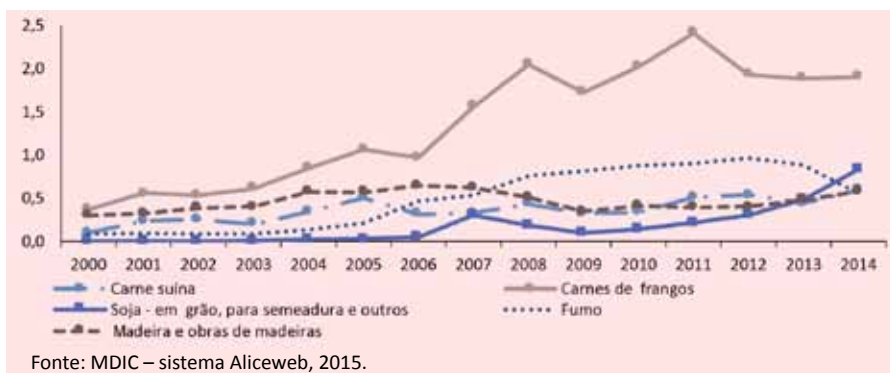
O desempenho dos produtos supracitados fez com que houvesse uma mudança na composição da pauta exportadora do Estado nos últimos quinze anos, conforme mostra a Figura 3. Os produtos de origem animal, especialmente as carnes de aves e suínos, sempre se destacaram nas exportações, mas passaram a ser mais significativos e se tornaram a principal classe de produtos da pauta exportadora a partir de 2006. O aumento das exportações para países de maior exigência na legislação, como a Rússia, que representou 26% do total de carne suína exportada por Santa Catarina, ajuda a explicar essa mudança.

Quanto aos produtos de origem florestal, observa-se uma redução da participação nas exportações do agronegócio do Estado. O setor vegetal, no qual se encontra a soja, de forte aderência ao mercado externo, passou a aumentar a participação nas exportações do Estado em 2006.

No que se refere às importações do agronegócio, nota-se que elas representam apenas 10,54% do total demandado pelo Estado. Entre os produtos de destaque estão produtos vegetais e da agroindústria, pescados, crustáceos, papel e papelão. O grupo de produtos de ▶

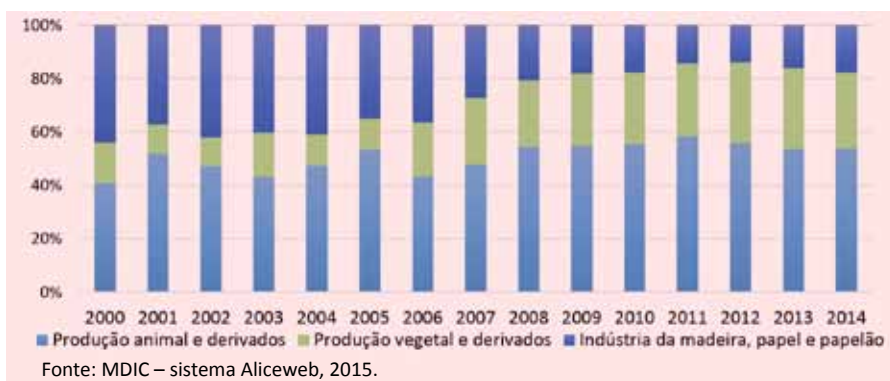


Fonte: MDIC – sistema Aliceweb, 2015.  
 Figura 2. Evolução anual da balança comercial catarinense total e do agronegócio no período de 2000 a 2014 (em bilhões de US\$ FOB).



Fonte: MDIC – sistema Aliceweb, 2015.

Figura 3. Evolução anual da exportação dos principais produtos do agronegócio catarinense no período de 2000 a 2014 (em milhões de US\$ FOB)



Fonte: MDIC – sistema Aliceweb, 2015.

Figura 4. Participação nas exportações do agronegócio catarinense por classes de produtos, de 2000 a 2014 (em %)

maior participação nas importações do agronegócio são os de origem vegetal, com destaque para trigo, milho, frutas frescas e batatas preparadas ou em conserva. No entanto, nos últimos anos esse grupo de produtos tem perdido espaço para os produtos de origem animal, pelo aumento, especialmente, das importações de pescados e crustáceos e de carnes preparadas.

## O grande desafio: Impulsionar as habilidades e os talentos

Robinson e Acemoglu (2012), autores de *Por que as nações fracassam*, argumentam: “A coisa mais importante que uma economia precisa para ter sucesso economicamente é impulsionar as habilidades, os talentos e o potencial de seus cidadãos”. Neste século 21, a dinâmica do agronegócio na balança comercial catarinense esteve relacionada ao aumento substancial das exportações até 2008 e, nos anos seguintes,

a um pequeno aumento da exportação até 2014, quando participou com 63% das exportações totais do Estado. Para a continuidade desse desempenho, são imprescindíveis ações tanto do setor privado como do setor público para a melhoria da competitividade das cadeias produtivas do agronegócio e para a busca de novos mercados no exterior.

Segundo Giambiagi & Schwartzman (2014, p. 77), a solução para o problema da deterioração de nossa balança comercial não é de curto prazo e passa pela combinação de ações para o aumento das exportações; para promover mudanças na estrutura tributária; para favorecer a incorporação de progresso técnico; para aumentar a produtividade e para operar com custos condizentes às melhores práticas concorrenciais através da melhoria da infraestrutura e de todo o complexo logístico.

Para Araújo (2015), em longo prazo, o que de fato interessa não é o que Santa Catarina produz e exporta, mas sim como produz em relação a seus concorrentes internacionais. A busca de

uma suposta “agregação de valor” sem considerar se esse processo adicionará valor e produtividade deve ser evitada. Tampouco devemos proteger determinados setores de baixa produtividade só porque seus produtos são mais bem acabados.

Precisamos de inovação e de ganhos sistemáticos de produtividade que dependem do desenvolvimento da habilidade, do talento e do potencial do cidadão catarinense. Com a palavra o ensino, a pesquisa e a extensão, tanto pública como privada.

## Referências

ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James. **Por que as nações fracassam**: as origens do poder, prosperidade e da pobreza. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ARAÚJO, Luís Augusto. O agronegócio e as exportações catarinenses na aurora do século 21. **Boletim agropecuário** – nº 19, 17 abr., 2015. Disponível em: [http://docweb.epagri.sc.gov.br/website\\_cepa/Boletim\\_agropecuario/boletim\\_agropecuario\\_n19.pdf](http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Boletim_agropecuario/boletim_agropecuario_n19.pdf). Acesso em: 15 out. 2015.

GIAMBIAGI, Fábio; SCHWARTSMAN, Alexandre. **Complacência: entenda por que o Brasil cresce menos do que pode**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

\_\_\_\_\_; PINHEIRO, Armando Castellar. **Além da euforia: riscos e lacunas do modelo brasileiro de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 266p.

MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/sitio/>. Acesso em: 13 out. 2015.

PASTORE, Affonso Celso. **O câmbio e a política**. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,o-cambio-e-a-politica-imp-,1659987>. Acesso em: 13 abr. 2015.

TORESAN, Luiz. Desempenho do setor florestal. **Síntese anual da agricultura de Santa Catarina 2013 – 2014**. v.1, 1976. Florianópolis: Epagri/Cepa, 1976-anual. ■